



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E FRONTEIRAS
Linha de Pesquisa: Fronteiras e Processos Socioculturais
EDITAL PRPPG/PPGSOF/PNPD n.05/2014**

***DINÂMICAS DAS FRONTEIRAS PAN-AMAZÔNICA: MIGRAÇÕES,
FAMILIAS TRANSNACIONAIS E RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS***

Boa Vista-RR

Junho-2014



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Identificação do proponente | 03 |
| Identificação da proposta | 03 |
| Qualificação do principal problema a ser abordado | 04 |
| Objetivo Geral | 15 |
| Objetivos Específicos | 15 |
| Metas a serem alçadas | 16 |
| Metodologia a ser empregada. | 16 |
| Plano de Trabalho | 18 |
| Principais Contribuições Científicas ou Tecnológicas da Proposta | 19 |
| Indicação de Colaborações ou parcerias já estabelecidas | 20 |
| Disponibilidade efetiva de infra-estrutura e de apoio técnico | 20 |
| Recursos Financeiros de outras fontes | 21 |
| Referência Bibliográfica | 21 |

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Instituição:

Universidade Federal de Roraima/Campus do Paricarana
Bloco I Sala 180 Av. Cap. Ene Garcez, 2413 Bairro Aeroporto
Telefones: (95) 3621-3158 Fax: (95)3621-3160
69.304 000 Boa Vista- Roraima-Brasil

Coordenadora

Dra. Francilene dos Santos Rodrigues
Fone Residencial: (95) 3626-4435 Celular: (95) 8116-6068
E-mail: francerodrigues@ufr.br e francilene.rodrigues@pq.cnpq.br

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

TÍTULO: *DINÂMICAS DAS FRONTEIRAS PAN-AMAZÔNICAS: Migrações, famílias transnacionais e relações socioculturais*

Este projeto é, em parte, continuidade e complementaridade do projeto intitulado *Migração e relações de trabalho na fronteira pan-amazônica*, financiado pelo CNPq, Edital CHS-2009-2011 e, cujos resultados estão, parcialmente, publicados no livro **Estudos transdisciplinares na Amazônia Setentrional: fronteiras, migração e políticas públicas** (2012). A linha de pesquisa *migrações, cultura e identidade*, do Grupo de Pesquisa Cadastrado no Diretório do CNPq intitulado GEIFRON - Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras: processos sociais e simbólicos, tem como finalidade estimular o debate acadêmico, desenvolver pesquisas e formar uma rede de professores, pesquisadores e alunos, tanto da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como também de outras instituições. Atualmente, o grupo conta com 15(quinze) pesquisadores, 13 (treze) estudantes cadastrados e distribuídos nas três linhas de pesquisa. A linha de pesquisa *Migrações, cultura e Identidade*, desde 2007 vem aglutinando alunos de graduação, especialização e mestrado das mais diferentes áreas do conhecimento desenvolvendo pesquisas que tem resultado na produção de vários TCC's, monografias de

especialização, relatórios de iniciação científica. Atualmente, a Linha de Pesquisa do GEIFRON - Grupo de Estudo Interdisciplinar de Fronteiras conta, também, com egressos da graduação e alunos nos programas de pós-graduação da própria UFRR (Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras; Ciências da Saúde e Letras), bem como, de outras instituições (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - MINTER/UFPE/UFRR e Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura – PPGSC/UFAM). Ademais, o grupo/linha de pesquisa tem apresentado inúmeros trabalhos em congressos nacionais e internacionais, publicados artigos em Revistas e coletâneas. O financiamento de projetos por parte do CNPq tem sido, sem dúvida, um fator determinante no desenvolvimento de pesquisa nesta região da tríplice fronteira Brasil_Venezuela-Guiana, principalmente porque o Estado de Roraima não conta com fundação de apoio à pesquisa. Neste contexto, este projeto é um elemento fundamental no processo de agregação de pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e no fortalecimento da pesquisa e produção do conhecimento *da e na* região amazônica. Sendo assim, este projeto está em consonância com os objetivos do grupo de pesquisa e com os pressupostos da universidade, que é a produção do conhecimento sobre as realidades nas quais a mesma está inserida, sem, contudo, abrir mão da universalidade.

QUALIFICAÇÃO DO PRINCIPAL PROBLEMA A SER ABORDADO

Este estudo pretende identificar e compreender a dinâmica das fronteiras ou as fronteiras em movimento, na confluência entre os três Estados nacionais: Brasil (Bonfim, Pacaraima, Boa Vista), Venezuela (Santa Elena do Uairén) e República Cooperativa da Guiana (Lethem e Bartica), buscando olhar as microrrelações das populações locais integradas neste espaço por meio de relações comerciais, laborais, das redes migratórias, das relações de conjugalidade e parentalidade, de socialização e sociabilidades, das representações do “outro”, das diferenças, dos conflitos sociais, mas, também de cooperativismos e solidariedade.

A fronteira na qual situamos nosso *locus* de pesquisa transcende o espaço geográfico circunscrito à transfronteira (Bonfim/Lethem; Pacaraim/Santa Elena) e se estende à outros espaços como Boa Vista (RR/Brasil), e Bartica (República Cooperativa da Guiana). O primeiro,

porque sendo capital do Estado de Roraima configura-se como lugar de convergência dos inúmeros fluxos migratórios, tanto interno, como internacional, ademais de ser o maior pólo econômico e de serviços em um raio de 500 km entre os três países. O último, por se constituir em pólo de mineração/garimpagem, atraindo grandes fluxos de brasileiros. O entendimento dos processos transfronteiriços requer uma abordagem que seja capaz de compreender as especificidades deste *lugar*, não apenas como espaço de separação dos Estados Nacionais brasileiro, venezuelano e guianense; mas, principalmente como espaço de encontros e lugar privilegiado para entender as diferentes realidades econômicas e socioculturais, dos acordos entre as duas nações relativas ao trânsito de informações, mercadorias e força de trabalho, apreender o imaginário, os significados e as implicações dos encontros de culturas e do processo de construção e reconstrução das identidades. A tendência ao desaparecimento ou, em todo caso, à diluição ou enfraquecimento das fronteiras culturais que separam territórios regionais e países não coincide, segundo Hall (2003) necessariamente, com as medidas adotadas em resposta a essa tendência que são, de fato, medidas para proteger, para manter a pureza e a singularidade das culturas. A tríplice fronteira Brasil/Venezuela/Guiana tem se constituído em um espaço social transnacional à medida que as populações desta transfronteira mantêm vínculos comerciais, trabalhistas, de parentescos e se deslocam continuamente entre os países (NEUMANN, 2008). Para Ribeiro (2000;1999) transnacionalismo implica na relação de populações de diferentes territórios que desenvolvem inúmeros arranjos socioculturais e políticos que, por sua vez, orientam as maneiras como as pessoas representam o pertencimento à unidades socioculturais, políticas e econômicas. A fronteira não pode mais ser descrita apenas como algo que divide, mas como zonas permeáveis e porosas onde os processos de interculturalidade se acentuam.

Dinâmicas migratórias

A migração, muitas vezes é vista como um problema para os países receptores de imigrantes já que, na maioria dos casos, os migrantes são pessoas com baixa qualificação profissional ou mesmo sem nenhuma qualificação. Os migrantes são vistos como os responsáveis pelos gastos públicos e sociais para a economia dos países ricos e industrializados como EUA e

Europa, que são os principais países de destinos dos imigrantes sul-americanos. Esse estado de coisas contrasta com o fato de que os migrantes também são vistos como aqueles que sustentam a economia desses países, realizando os trabalhos braçais e de baixa remuneração que os nacionais se recusam a fazer. Segundo o relatório da Organização Mundial para as Migrações (OIM, 2005), entre 1960 e 2005, cerca de 1,6 milhões de pessoas emigraram anualmente para países desenvolvidos. No entanto, segundo dados do PNUD (2009, p.15), das pessoas que se deslocaram atravessando fronteiras nacionais pouco mais de um terço mudaram-se de um país em desenvolvimento para um país desenvolvido – menos de 70 milhões de pessoas. A maioria dos 200 milhões de migrantes internacionais do mundo mudou-se de um país em desenvolvimento para outro, ou entre países desenvolvidos. Segundo os cálculos da OIM (2008), os mais de 200 milhões de migrantes no mundo representavam duas vezes e meia a mais do que em 1965.

Os estudos migratórios vêm apresentando novas tendências dos movimentos humanos, principalmente no que diz respeito aos sul-americanos. Observa-se um crescimento do movimento intra-regional, principalmente das migrações entre os países de fronteira, possibilitado pela proximidade das cidades fronteiriças e pelo baixo custo deste tipo de mobilidade. A migração internacional, por outro lado, faz parte da história dos países Ibero-americanos. Os deslocamentos estiveram muito ligados à questão do povoamento e desenvolvimento dos países Ibero-americanos, ou seja, a migração acontecia do continente europeu para o americano. Na segunda metade do século XIX e início do século XX foi o período em que os países da América Latina e Caribe receberam o maior número de imigrantes oriundos da Espanha, Portugal e Itália, os quais imigraram predominantemente para a Argentina, Brasil e Uruguai. Estima-se que nos anos 1970, desembarcam aproximadamente 21 milhões de imigrantes ultramarinos na América (BAENINGER, 2002). Essas pessoas migravam com o objetivo primeiro de suprir a carência de mão-de-obra nas lavouras de países como o Brasil, por exemplo, que, de 1880 a 1903, recebeu o primeiro grande contingente de europeus, totalizando mais de 1.850.985 de pessoas. O segundo maior movimento da imigração européia para o Brasil foi registrado nos anos de 1904 a 1930, período em que a Europa vivia a primeira grande guerra mundial. Na época, foi contabilizada a entrada de 2.142.781 imigrantes portugueses, polacos,

russos e japoneses (LEVY, 1973). O terceiro movimento ocorreu durante os anos de 1940, no período da segunda guerra mundial.

A partir da década de 1950, a América Latina e o Caribe começaram o processo de emigração, processo este que, nos dias de hoje, constitui um fenômeno de grande dimensão. O número de emigrantes latino-americanos e caribenhos cresceu consideravelmente nos últimos anos, chegando a pouco mais de 21 milhões de pessoas em 2000 e a quase 26 milhões em 2005 (CEPAL, 2005). A década de 1970 destacou-se pelo aumento significativo de migrantes internacionais e intra-regionais entre os países ibero-americanos. Com relação à migração intra-regional, pode-se dizer que os países tradicionalmente tidos como receptores dos migrantes latino-americanos e caribenho são Argentina, Costa Rica e República Bolivariana de Venezuela. No entanto, é a partir dos anos 1990, que essa migração toma uma projeção mais significativa, sobretudo, entre países fronteiriços. Os novos acordos para a formação do MERCOSUL e da Comunidade Andina favoreceram tal mobilidade dentro dos limites desses países. A fronteira internacional do Amapá com a Guiana Francesa é um exemplo desse movimento. Nessa zona fronteiriça os brasileiros frequentemente adentram a Guiana Francesa em busca de trabalho e melhores condições de vida. Essa migração teve início na década de 1960, devido ao auge da construção das instalações da cidade de Kourou e intensificou-se nos anos 1990, de forma que a saída de nortistas brasileiros para cidade de Caiena tornou-se uma opção para milhares de trabalhadores desempregados (PINTO, 2008). Segundo Pinto (2008), paraenses, maranhenses, amazonenses e amapaenses são os que mais atravessam essa fronteira, encantados pela moeda forte daquele país. Atividades braçais que no Brasil renderiam 300 ou 400 reais, em Caiena giram em torno de 1000 euros. Na perspectiva de gênero, o autor afirma ser comum os homens emigrem primeiro e depois retornarem para buscar toda a família. Nesta migração as mulheres aparecem ainda como acompanhantes de seus esposos e companheiros, pois não foi encontrado nenhum registro ou menção de migração por projetos idealizados por mulheres nessa fronteira. Esta perspectiva contrasta com a fronteira mais setentrional, em que identificamos um movimento significativo de mulheres como empreendedoras do projeto migratório.

Todavia, a nova tendência do movimento migratório intra-regional e fronteiriço é a significativa presença feminina nesses deslocamentos, apesar de ainda estarem ligadas de forma predominante às redes familiares. Dito de outra forma, as mulheres ainda deslocam-se para

encontrar-se com seus companheiros e familiares, já migrados de seus países de origem. Mas dados estatísticos já apontam mudanças nesse movimento, haja vista que, cada vez mais, mulheres emigram sozinhas com objetivos próprios e independentes, tanto no cenário mundial quanto no da América Latina. E tão significativa essa mudança que hoje chega-se ao ponto de se falar de uma “feminização” dos deslocamentos populacionais.

Nesse novo cenário, o crescimento da migração feminina tem contribuído para chamar a atenção para a importância e contribuição das mulheres, tanto para a economia dos países de destino quanto para os de origem. Segundo dados da ONU (2005), os fundos enviados pelos migrantes para os seus países de origem foram de aproximadamente 232 mil milhões de dólares, cabendo 167 mil milhões de dólares do total aos países em desenvolvimento. No caso do Brasil, o caso mais singular é o da cidade mineira de Governador Valadares, que possui aproximadamente 260 mil habitantes e, desse total, cerca de 15% encontra-se fora do país, cujo destino é o Estados Unidos. Vale ressaltar, que desse total grande parte é constituída de mulheres. Essa migração teve origem na década de 1940 e 1950, desencadeada pelo contato com a moeda americana, devido à instalação de empresas norte americana na cidade. Hoje, a economia do município sustenta-se basicamente do funcionalismo público e das remessas enviadas por parentes imigrantes dos valadarenses que se encontram nos EUA (REIS, 2008). Assim como em Governador Valadares, no Sri Lanka a maior parte das remessas é enviada por mulheres. Em 1999, as mulheres contribuíram com mais de 625 do total dos mais de mil milhões de dólares do fundo migrante desse país. Nas Filipinas, nos anos 1990, um terço do valor transferido coube às mulheres. Um estudo das Nações Unidas demonstra que isso ocorre a despeito dos salários das mulheres serem inferiores aos dos homens, inclusive em todo o mundo. São elas que destinam aproximadamente 72% do total de seus ganhos aos seus familiares que ficaram nos país de origem. Segundo Buscarón (2005), esses rendimentos são designados à alimentação, educação e saúde. Essas remessas são essenciais na melhoria das condições de vida dos familiares que ficaram no país de origem.

Outra característica dessa migração está relacionada com a concentração desses imigrantes nas zonas urbanas, o que ocorre, talvez, em razão do aumento da migração de trabalhadores com qualificação profissional nessas regiões. Outro traço que se destaca nessa migração feminina é a inserção segmentada no mercado de trabalho, uma vez que, no caso das

mulheres é muito mais acessível a alocação em serviços similares às tarefas domésticas. As trabalhadoras imigrantes estão empregadas nas profissões com menores remunerações ou ocupam cargos inferiores a dos homens, também imigrantes. O serviço doméstico constitui uma das oportunidades mais frequentes de emprego para as migrantes. No caso da migração de mulheres latino-americana mais de 27% estão empregadas no serviço doméstico. Dentre as nacionalidades que representam mais de 25% desse contingente estão, primeiramente, as colombianas, seguidas, de guatemaltecas, nicaragüenses, paraguaias e peruanas (CEPAL, 2005).

Essas trabalhadoras imigrantes estão inseridas no mercado secundário, que no caso, são aqueles que não exigem qualificação profissional e oferecem os menores salários e apresentam pouca ou nenhuma mobilidade (CARDOSO, 2002). Devido a essas condições, elas vivem submetidas a uma jornada de trabalho quase sempre excessiva e extenuante, sem salário definido, sem direito a folga, privacidade ou acesso a cuidados médicos, ao mesmo tempo em que são submetidas a abusos físicos e psicológicos. Essas trabalhadoras não têm acesso aos direitos trabalhistas ou a quaisquer benefícios. A migração é capaz de proporcionar, por um lado, a obtenção de trabalho e de oportunizar, por conseguinte, uma vida melhor para as mulheres, no entanto, por outro, as expõe a uma grave situação de vulnerabilidade e de exploração de toda ordem.

Outro exemplo de espaço fronteiriço e de migração de fronteira diz respeito aos brasileiros que se deslocam para o Suriname, país que tem uma população de aproximadamente 480 mil habitantes e é constituído de diversas expressões étnicas. Em razão dessa diferença é que a população da cidade de Paramaribo apresenta profundas diferenças culturais. Os brasileiros estão concentrados na região norte da cidade, denominado de Klein Belém, local que concentra o maior número de habitantes e o comércio de brasileiros. A maior parcela de emigrantes brasileiros em Paramaribo é constituída por garimpeiros e pela atividade de tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, o que causa uma impressão negativa dos brasileiros em Paramaribo, retratados de forma pejorativa nos meios de comunicação local. (HÖFS, 2006). Esta dinâmica, também é similar nas regiões de fronteira do Brasil-Venezuela-Guiana e nas regiões de frente de expansão garimpeira (El Dorado/Venezuela e Bartica/Guiana).

Migração na transfronteira Brasil/Venezuela/Guiana

Desde o início dos anos 1990, tem-se observado nos países latino-americanos o aumento considerável da migração intra-regional e transfronteiriça. As cidades fronteiriças tornam-se cada vez mais viáveis, uma vez que o custo dessa migração é relativamente baixo, devido à proximidade e à facilidade de acesso terrestre. Outro fator que contribui para o aumento desse fenômeno social diz respeito ao intercâmbio de moedas, que favorecem alguns países e apresentam amplo poder de compra em áreas fronteiriças. Desse modo, o fator econômico, o desemprego e os baixos salários determinam, em certa medida, os fluxos migratórios e cooperam com alternativa de migrar para outro país. E assim ocorre, sobretudo, quando o que se ganha no país de origem não é suficiente para a manutenção familiar entendida não apenas como sobrevivência, mas, como a aquisição de bens, tais como casa própria, transporte e bens de consumo e, também, com acesso a serviços de saúde, transporte e saneamento básico. Outros fatores que estimulam novas migrações são as condições insuficientes ou inadequadas de infraestrutura.

Roraima, por sua vez, apresenta-se como um lugar de trânsito e de permanência dos migrantes sul-americanos e fronteiriços. Na tríplice fronteira Brasil/Venezuela/Guiana o fluxo migratório é intenso e faz parte do dia a dia das pessoas que vivem tanto nas cidades fronteiriças (Lethem/Bonfim; Pacaraima/Santa Elena do Uairén), como em Boa Vista(Brasil) e Bartica (Guiana). De forma que o trânsito de pessoas e mercadorias nas fronteiras do Brasil, Venezuela e Guiana é uma constante e tem-se intensificado nos últimos anos.

A cidade de Lethem, até pouquíssimo tempo, contrastava com Santa Elena do Uairén, cidade em que os fluxos migratórios e comerciais eram mais intensos. Nos anos 1970, 1980 e 1990 os brasileiros emigravam para a Guiana, configurando os três momentos do movimento migratório de brasileiros para a Guiana para atuarem, predominantemente, nas atividades de extração mineral (garimpagem) ou nas atividades de apoio (estabelecimentos de compra e venda de ouro e diamantes, comercio de gêneros alimentícios) (RODRIGUES, 2008), e sempre para as cidades mais próximas à essas regiões, como a cidade de Bartica (LOURENÇO, 2012). Pode-se afirmar que o fluxo migratório nesta fronteira era, predominantemente, de brasileiros para as regiões de garimpo (Bartica) e de guianenses para Boa Vista e Bonfim. No entanto, desde o final

do ano de 2011, a cidade de Lethem tem se tornado um grande atrativo, uma vez que tem aumentado, significativamente, o número de lojas e comércios com produtos oriundos da China. Isto tem atraído um número significativo de brasileiros que se dirigem à cidade para a compra destes produtos, que, por sua vez, tem gerado novas demandas por serviços e mão-de-obra para os setores da construção civil e alimentação (restaurantes, lanchonetes). Dados de pesquisa de campo (dez/2011; fev, abril/2012), demonstram que, em menos de seis meses, o número destes estabelecimentos de propriedade de brasileiros saltou de dois para oito, significando um crescimento de 400%. Ressalte-se, que parte destes estabelecimentos contrata prioritariamente mão-de-obra brasileira ou indígena (de várias etnias e de dupla nacionalidade). Considerando as legislações deste país, em que para o desenvolvimento de determinadas atividades exige-se a legalização e formalização de pessoa civil e com direitos e deveres regulares, é possível afirmar com dados da pesquisa de campo que, parte destes estabelecimentos envolve sociedades ou mesmos matrimônios entre brasileiros e naturais da Guiana ou estrangeiros regularizados. Esta dinâmica faz supor que, a constituição de famílias transnacionais, os casamentos multiétnicos é uma realidade desde os tempos colônias, mas assume outros aspectos nesta fase atual (BAINES, 2004). Podemos afirmar, então, que estas dinâmicas decorrentes do incremento das migrações, do trânsito de informações, de mercadorias e de força de trabalho possibilitam a análise da articulação entre fenômenos na esfera local, regional, nacional e transnacional neste espaço fronteiriço.

Esta nova tendência chama a atenção, porque o fluxo migratório nesta fronteira era, predominantemente, de brasileiros para as regiões de garimpo (Bartica) e de guianenses para Boa Vista e Bonfim. Historicamente, o fluxo na fronteira Brasil-Guiana tem-se efetivado desde o século XIX. Um dos momentos deste deslocamento populacional nesta fronteira ocorreu nos anos de 1820, 1838, 1902 e 1922 em que ocorreu o reconhecimento do direito consuetudinário das terras indígenas na Guiana, contrastando com o caso do Brasil, da época, cujo projeto de fronteira da região do rio Branco sofria uma inflexão radical (SANTILLI, 1994). Segundo Santilli (1994) outro momento do trânsito populacional na fronteira Brasil-Guiana ocorreu no início do século XX, no processo de colonização e recrutamento de mão-de-obra forçada de indígenas brasileiros para o trabalho de extrativismo vegetal e, mais tarde, para o garimpo e a pecuária. Ao final de 1920, ocorreram vários movimentos migratórios de indígenas do Brasil para a Guiana motivados

pela fuga dos fazendeiros brasileiros que praticavam atos violentos contra os povos indígenas, pela invasão de terras brasileiras por pecuaristas e garimpeiros nos anos de 1920 a 1930 (BAINES, 2004). Mas, é a partir dos anos 1960, após a Independência da Guiana, em 1966 e a crise que se estabeleceu no país resultando nos conflitos étnicos entre os afro-guianenses e indo-guianenses que aumentou o fluxo para além da região fronteira e, depois, a partir dos anos 1990, em decorrência da crise econômica do país. Já nos anos 2000, essa migração tornou-se uma constata, formando o grupo mais numeroso e integrado de imigrantes internacionais na cidade de Boa Vista e Bonfim. Esse fluxo populacional foi afetado pela crise econômica na Guiana e os imigrantes guianenses visualizavam oportunidades de empregos e trabalho na informalidade, mas também pela rede de serviços sociais, sobretudo, educação e saúde mais estruturados e acessíveis que na Guiana. A migração da Guiana para Bonfim, mas principalmente para Boa Vista tem apresentado um crescimento significativo de mulheres indígenas e afro-guianenses, que imigram sozinhas ou para juntarem-se aos seus familiares. Apesar de suas trajetórias migratórias, se constituírem a partir das redes de parentescos consolidadas, a vulnerabilidade a que estão submetidas é enorme, principalmente, decorrente da situação de irregularidade ou não formalidade de sua condição de cidadã no país de destino; das relações de trabalho e extrema exploração da sua força de trabalho; da violência nos seus mais diversos significados simbólicos como a separação física da família, o afastamento de seu universo cultural, o preconceito e xenofobia. De acordo com a análise feita por Santos (2009) acerca das representações dos imigrantes em Boa Vista reproduzidas pelo jornal “Folha de Boa Vista”, as reportagens dizem respeito a pontos negativos dessa migração. São manchetes envolvendo os guianenses em atos ilícitos. O discurso que predomina na mídia impressa roraimense é o da criminalização, marcado por nomeações como ilegais, violência, intolerância, preconceito, fiscalização, tráfico ou detenção. As representações sobre os imigrantes guianenses são reproduzidas no imaginário da população local e materializadas em forma de atos preconceituosos contra esse grupo social e cujas diferenças estão presentes nas sociabilidades. Os meios de comunicação, principalmente os de mídia televisiva e impressa, reproduzem as representações da vida social e vice-versa. A representação social sobre o objeto está relacionada ao significado e interpretação a respeito do objeto e por parte de determinado grupo (GUIMELLI, 1994), que a utiliza na formação da

opinião pública das sociedades e na formação de imagens do “outro” de forma negativa, gerando conflitos e intolerâncias.

Na fronteira Pacaraima, estado de Roraima (Brasil) e Santa Elena do Uairén, estado Bolívar (Venezuela) o processo migratório é teve início nos anos de 1970. Segundo Rodrigues (2008) a emigração de brasileiros para a Venezuela é mais significativa do que de venezuelanos para Roraima, uma vez que este fluxo é, de certa forma, um prolongamento das migrações internas resultado da expansão da *fronteira agrícola* na Amazônia (BECKER,1997) e da frente garimpeira. Sendo, assim Roraima enfrenta o duplo papel de emissor de mão-de-obra para os países vizinhos e de receptor de mão-de-obra de nacionais (migração interna) e de estrangeiros oriundos, principalmente, dos países fronteiriços. A emigração de brasileiros para a Venezuela esteve associado ao declínio da garimpagem ocorrido nos anos 1970 (primeiro movimento migratório) e 1990 (segundo movimento migratório) e da transformação da Vila de BV-8 em município de Pacaraima (1995) e o asfaltamento da BR 174 (1998) (terceiro movimento migratório) o que facilitou e incrementou o transito de pessoas e mercadorias (RODRIGUES, 2008). O primeiro momento deste movimento migratório caracterizou-se pela presença maciça de homens, oriundos do Nordeste brasileiro estabeleceram-se principalmente na cidade fronteira de Santa Helena do Uairén, cidade de apoio e porta de entrada no país vizinho, mas, também em Ciudad Bolívar, capital do estado Bolívar e em Maturin. Esses brasileiros inseriam-se prioritariamente no comércio vinculado à mineração. O segundo momento do movimento migratório de brasileiros para a Venezuela caracterizou-se pelo crescimento da emigração de mulheres para juntarem-se aos seus maridos e, outras, para atuarem na mineração, sejam como cozinheiras e lavadeiras, sejam como dançarinas. O terceiro momento deste movimento migratório apresentou novas características, dentre elas a migração de retorno para o Brasil e das áreas de garimpos para Santa Elena, ademais da emigração de mulheres sozinhas. Muitos destes brasileiros encontravam-se na Venezuela há mais de 30 anos, com famílias constituídas ou reconstituídas ao longo da trajetória migratória. Estas famílias constituem-se *famílias transnacionais* definidas, aqui, não só pelo fato dos casamentos ocorrerem entre indivíduos de nacionalidades diferentes, mas, também, pelo fato de os seus membros encontrarem-se espalhados por vários países, manterem um forte sentimento de pertença à unidade familiar e estarem em contatos permanentes. Esta fase caracterizou-se, ainda, pela figura do *transmigrante*,

aquele que possui laços simultâneos socioculturais, econômicos e políticos, no país de origem e destino (VALDERRAMA, 2007), principalmente aqueles que atravessam a fronteira diariamente para trabalharem ou estudarem em Santa Elena e retornam para Pacaraima ao final do dia. A dinâmica nesta fronteira, na atualidade, se produz também em decorrência da implantação da Universidade Estadual de Roraima que oferta cursos em nível universitário aos filhos de brasileiros e venezuelanos. Percebe-se, com isso, um crescimento do uso da língua portuguesa por venezuelanos, bem como do espanhol pelos brasileiros. Oportunizou-se, como também outras ressignificações culturais, como é o caso da comida. A riqueza dos contatos culturais e da formação de uma cultura de fronteira, de certa forma, justifica o referido projeto de pesquisa.

Tanto os brasileiros na Venezuela e na Guiana, como os imigrantes em Roraima enfrentam as mesmas dificuldades que os grupos nacionais menos favorecidos, mas, agravados pela situação de irregularidade ou não formalidade. As condições de trabalho tornam vulnerável grande número de trabalhadores e trabalhadoras e que os deixam suscetíveis à exploração alheia de sua condição desfavorável. A realização do projeto migratório muitas vezes esbarra em inúmeras dificuldades, entre elas, a adaptação à cultura da sociedade de destino, hostilidade e xenofobia, desorganização da estrutura familiar, criminalização, dentre outros. Desta forma, este projeto pretende analisar as dinâmicas das fronteiras e as microrrelações das populações locais integradas neste espaço. Dito de outra forma pretende-se priorizar tanto as análises das relações econômicas e laborais dos brasileiros na Guiana (Lethem e Bartica), as configurações socioculturais, simbólicas decorrentes destas, bem como a (re)configurações das famílias transnacionais (guianenses e outros; brasileiros e outros).

Desta forma, acreditamos que os resultados desta pesquisa podem contribuir para o entendimento dos processos migratórios internacionais, dos fenômenos étnico-culturais e das transformações nas relações de trabalho, dos trânsitos de mercadorias e bens materiais e imateriais, as posições de homens e mulheres na estrutura familiar, enfim, as dinâmicas e processos sociais que ocorrem na fronteira. Sendo assim, será possível também subsidiar as discussões sobre políticas públicas de proteção dos trabalhadores fora dos seus países e de suas famílias, sobretudo, as crianças. Essa pesquisa se justifica, ademais do exposto acima, pelo fato de possibilitar a continuidade da linha de pesquisa migração, cultura e identidade

OBJETIVO GERAL

Investigar as dinâmicas das fronteiras e as microrrelações das populações locais, priorizando tanto as relações econômicas e laborais dos brasileiros nestas fronteiras, as configurações socioculturais e simbólicas decorrentes do processo migratório, bem como a (re)configurações das famílias transnacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o perfil socioeconômico e mapear a inserção dos brasileiros na economia local e sua influência na economia familiar de origem;
- Comparar estes perfis com os dados produzidos pelo projeto Migração e relações de trabalho na transfronteira Brasil/Venezuela (2011);
- Caracterizar os impactos das atividades econômicas dos migrantes, tanto nas sociedades de origem, como de destino;
- Mapear a trajetória migratória dos emigrantes brasileiros e dos imigrantes guianenses;
- Mapear os espaços laborais;
- Verificar as condições e relações de trabalho nos países de destino;
- Verificar as estratégias migratórias e de sobrevivência construídas pelos migrantes no seu cotidiano;
- Caracterizar a formação da família transnacional e traçar o perfil socioeconômico e cultural das mesmas;
- Investigar as mudanças que se operaram na configuração e estrutura familiar durante o processo migratório;
- Identificar estratégias de manutenção familiar com base nas demandas de cuidados e materialização do núcleo familiar;
- Examinar como as identidades de gênero e as identidades nacionais, em conjunção, são ressignificadas dentro da família e nos espaços de interação social dos migrantes e das famílias transnacionais;
- Verificar as representações sociais construídas sobre a fronteira, a migração e os migrantes na mídia dos municípios fronteiriços, nos espaços educacionais universitários (Universidade Estadual de Roraima e Universidad Experimental de Guayana);
- Desvelar as representações construídas pelos imigrantes a respeito de si mesmos e do “outro” local.

METAS A SEREM ALCANÇADAS

- Produzir um livro com artigos de alunos, professores e pesquisadores sobre o tema, contribuindo para a divulgação dos resultados da pesquisa;
- Publicar, pelo menos, quatro artigos em periódicos nacionais ou internacionais sobre a problemática da migração, das dinâmicas fronteiriças;
- Ampliar o número de estudantes de iniciação científica e de pós-graduação pesquisando as temáticas fronteiras e migrações;
- Incrementar o banco de dados, existente na Universidade Federal de Roraima/GEIFRON;
- Fortalecer o GEIFRON - Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras através do fortalecimento da pesquisa sobre esses temas e, posteriormente, transformá-lo em um Núcleo de estudos vinculado ao PPGSOF - Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras;
- Produzir um vídeo didático, a partir do desenvolvimento do trabalho de campo, para subsidiar as aulas na graduação e pós-graduação;
- Produzir um vídeo documentário/etnográfico com os resultados da pesquisa;

METODOLOGIA A SER EMPREGADA

A metodologia a ser utilizada é a qualitativa, mas sem prescindir dos dados quantitativos como um instrumento de pesquisa exploratória. A pesquisa qualitativa visa revelar os conflitos, as contradições e o processo histórico, que desenha a realidade da dinâmica da fronteira e as microrrelações das populações locais, as relações econômicas e laborais, as configurações socioculturais e simbólicas decorrentes deste processo de deslocamento, bem como, a (re)configurações das famílias transnacionais. Esta investigação adotará o modo clássico de fazer pesquisa na Antropologia, a pesquisa de campo, fazendo uso da observação etnográfica que proporciona o encontro das categorias nativas, das representações e do interpretativismo sobre os fenômenos sociais.

Pesquisa e análise documental

Inclui o levantamento e análise documental a partir das fontes primárias (documentos históricos, registros oficiais, etc). A pesquisa nos periódicos e materiais didáticos, constará de digitalização do referido material para posterior análise que, se dará pelo método de análise de conteúdo, como o apoio de um software específico. A pesquisa bibliográfica (livros, textos e trabalhos acadêmicos); a pesquisa quantitativa em relatórios, banco de dados, materiais e dados divulgado por ONGs e instituições governamentais, cartórios públicos, consulados, censos demográficos, entidades empresariais, sindicatos, igrejas, levantamento de residências, mapas, registros apurado por administrações municipais, movimentos sociais.

Pesquisa qualitativa

Esta pesquisa utilizará alguns dados quantitativos, mas priorizará a análise qualitativa. Propõe-se aqui fazer uso dos instrumentos de coleta de dados qualitativos como a etnografia, a observação com registro de campo, o *flaneurie* pela cidade buscando olhar e analisar a realidade pelo método fragmentário-microscópico (BENJAMIN, 1989) e garantir maior objetividade e rigor crítico, mas sem prescindir do “olhar poético” das cidades e espaços sociais; entrevistas aberta e/ou semi-estruturadas; registro áudio-visual (quando consentido); reconstituição da redes migratórias por meio de instrumentos de *trajetória de vida*, baseado no pensamento de Bourdieu (1996). As trajetórias de vida serão sistematizadas por meio de entrevistas abertas para apreender a forma de construção das representações simbólicas no espaço cotidiano da vida privada e pública dos atores sociais na transfronteira. Como fonte de dados qualitativos, buscar-se-á identificar as correspondências (digitais ou não) dos migrantes com seus amigos e familiares. Todas as entrevistas serão degravadas e organizadas conforme as normas da ABNT e, quando possível, submetidas novamente aos interlocutores da pesquisa para revisão.

PLANO DE TRABALHO

A **Primeira etapa** da pesquisa será o levantamento bibliográfico da legislação e política específica (legislações comerciais, trabalhistas, migratórias) nos estados regionais (Roraima e Bolívar e Demerara), bem como da legislação destes países, os Arcordos e Tratados regionais.. Nesta etapa, incluem-se, também, o levantamento de dados estatísticos sobre migração em documentos e registros oficiais junto aos órgãos e instituições públicas censitárias e de controle da migração (DIEX, Polícia Federal, Ministérios de Relações Exteriores, consulados, comissões de trabalho, ONGs, Associações comerciais, Conselhos profissionais regionais); entidades civis e não governamentais de apoio aos migrantes estrangeiros (Conselho Nacional e Estaduais de Migração e Direitos Humanos, pastoral do migrante, sindicatos dos garimpeiros ou mineiros, cooperativa dos taxistas, câmara do comércio); levantamento de dados junto às empresas de ônibus, Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, Secretarias de Bem Estar Social, Secretaria de Segurança Pública nos estados e municípios fronteiriços (Lethem, Bonfim, Pacaraima, Santa Elena). Nesta fase, iniciar-se-ão as pesquisas nos periódicos, Boletins, Informes produzidos por órgãos governamentais, empresas privadas ou entidades sócias e de classe (Santa Elena, Lethem/Bartica/Bonfim/Boa Vista/Pacaraima). Ainda nesta fase, buscar-se-á mapear e estabelecer contatos com os migrantes (brasileiros na Venezuela e Guiana; guianenses e venezuelanos).

A **segunda etapa** será o mapeamento dos espaços laborais, mercado de trabalho local, tanto em Lethem, como Bartica e Boa Vista. Utilizar-se-á a técnica de *flaneurie* pela cidade, tais como feiras, praças e bares para o estabelecimento de contatos e coleta de informações diretas sobre os aspectos pertinentes à realidade migratória e às condições de trabalho, dados em entidades e instituições públicas de formalização de empresas entre outros. Entrevistas serão realizadas com atores-chave (empresários, funcionários públicos, lideranças empresariais, sindicais, comunitárias, taxistas, entre outros)

A **Terceira etapa** será a etnografia buscando identificar aspectos pertinentes à dinâmica da fronteira, procurando mapear a trajetória destes migrantes, seus perfis e narrativas sobre sua

história de vida migrante, desde o lugar de origem até o lugar de destino. As técnicas da observação etnográfica, bem como de entrevistas devem identificar a inserção dos migrantes na economia local, sua influência na economia familiar de origem; as configurações das redes sociais, as estratégias de sobrevivência no lugar de destino, bem como desvelar os jogos identitários, os empréstimos culturais, as formações de identidade grupal e os jogos de poder inerentes à condição de migrante. Esta fase será utilizar-se-á entrevistas abertas e semi estruturadas. A etapa será a sistematização e análise dos dados que, no entanto, ocorrerá concomitante às outras etapas.

A **quarta etapa** será a análise e a interpretação que seguem o referencial teórico da discussão que norteia a pesquisa, promovendo uma constante e intensa releitura dos dados obtidos. Nesta etapa será elaborado o relatório final e a publicação.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS OU TECNOLÓGICAS DA PROPOSTA

Espera-se que os resultados alcançados com essa pesquisa subsidiem as ações dos governos estaduais, bem como dos governos nacionais na regulamentação e estabelecimento de políticas públicas para os migrantes transfronteiriços, considerando a especificidade local de cada região;

Espera-se subsidiar as organizações de defesa dos Direitos Humanos e entidades de apoio aos migrantes na preparação de reivindicações que visem à melhoria das suas condições de vida no país de destino;

Espera-se subsidiar a Universidade quanto a essa temática para fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão diante das demandas por políticas públicas sobre as quais a universidade possa desenvolver sua ação junto a sociedade;

Espera-se criar um banco de dados sobre migração na Universidade Federal de Roraima, bem como fomentar a criação de grupos de pesquisa, a elaboração de monografias, dissertações e teses sobre o tema;

Pretende-se publicar uma coletânea com os resultados da pesquisa; em Revistas especializadas, participação e apresentação em congressos nacionais internacionais;

INDICAÇÃO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS JÁ ESTABELECIDAS

Há parcerias estabelecidas com a Comissão Municipal dos Direitos Humanos (CMDH), a ONG's Nos Existimos (RR) o Consulado da Venezuela em Boa Vista, o Centro de Estudos Brasil-Venezuela (CESUL) ligado ao Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA/UFPA). Contamos com a colaboração da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do Grupo de Pesquisa Migração, na pessoa da professora Dra. Silvia Nogueira; na UnB, na figura do prof. Dr. Stephen Baines; da Universidade Federal de Goiás - UFG, por meio da pesquisadora profa. Dra. Mariana Cunha Pereira. Temos parcerias com o GERMA/UFAM – Grupo de Estudos Migratórios da AMAZÔNIA, na Universidade do Amazonas; com o NIEM/UFRJ – Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios; Outras parcerias estão em andamento, como com a Secretaria de Assuntos Fronteiriços, do estado de Roraima e a FIER-Federação da Indústria e de Roraima e a FECOR - Federação do Comércio de Roraima.

DISPONIBILIDADE DE INFRA-ESTRUTURA E APOIO TÉCNICO

A pesquisa ora apresentada é a continuidade da pesquisa *Deslocamentos Populacionais na Tríplice Fronteira Brasil-Venezuela-Guiana* que, por sua vez, esta vinculada à linha de Pesquisa Migração, Cultura e Identidade do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, com o nome de GEIFRON-Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras: *Processos Sociais e Simbólicos*, que funciona com um laboratório de pesquisa. Atualmente, o GEIFRON divide o espaço físico com o Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais. O Edifício é constituído de salas duas (02) salas onde funcionam a administração e coordenação dos grupos de pesquisa (02 computadores, 01 impressora, arquivos, armários, escrivaninhas e cadeiras; 01 sala onde funciona o arquivo/biblioteca(estantes e armários); duas (02) salas de reuniões com cadeiras, uma (01) sala de vídeo, com cadeiras, retroprojeto e TV; uma sala/laboratório de informática (com 08 computadores). Vale salientar que a Universidade Federal de Roraima é uma universidade ainda em fase de crescimento e ampliação do espaço físico e de pessoal técnico administrativo. O GEIFRON conta com dois bolsistas que permanecem no Laboratório e que proporciona o apoio técnico, além dos alunos de iniciação científica e pós-graduação que utilizam-no para estudos.

RECURSOS FINANCEIROS DE OUTRAS FONTES

Os recursos financeiros atuais são os da própria Universidade, por meio de edital PIC/CNPq (bolsistas), material de consumo, Xerox, combustível, equipamentos, etc. Está em negociação uma proposta de convênio com o CMDH/Nos Existimos, com o Departamento de Relações Fronteiriças do Estado de Roraima para o apoio financeiro.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSIS, Glauca de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**. Universidade Federal de Santa Catarina. CFCH\CCE. v. 7, n.1-2 (1999), Florianópolis: UFSC, 1999. pp,745-772.

BAENINGER, Rosana. **La migración internacional de los brasileños: características y tendencias**. Santiago de Chile: Celade, División de Población, 2002.

BAINES, Stephen G.A fronteira Brasil-Guiana e os povos indígenas. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v.1, n.1, p.65-98, jul. 2004.

BECKER, B. K. **Amazônia**. 5ed. São Paulo: Ática, 1997.

BENJAMIN, W. o *Flaneur*. In: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. **Obras Escolhidas**. V. III, São Paulo: Brasiliense, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de M. (orgs). Usos & abusos da historia oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1996. v. 2.

BUSCARÓN, O. **América Latina: a migração com rosto de mulher**. 2005. Disponível em <[http:// www.galizacig.com/index.html](http://www.galizacig.com/index.html)>.

CARDOSO, Arnaldo Francisco. “Migração internacional: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão de obra”. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 16, n.o 2, pp. 112-24, 2002.

CEPAL. **Padrões e tendências das migrações internacionais na Ibero-América**. Disponível em www.eclac.org/publicaciones/xml/0/27150/icg2328p_cap6pdf. Acesso em 25 de setembro de 2008.

CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**. Um olhar desde a América Latina e o Caribe. Santiago do Chile, março, 2005. —. Padrões e tendências das migrações internacionais na Ibero-América. Disponível em <www.eclac.org/publicaciones/xml/0/27150/icg2328p_cap6pdf>; acesso em 26-12-2008.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. **As Estatísticas sobre Trabalho no Brasil**. Brasília: UNB, 2006.

GUIMELLI, Christian. **Transformação das representações sociais, novas práticas e esquemas cognitivos de base**. Trad. José Delfino S. L., com a colaboração de Maria do S. M. Lima & Marisa M. B. da Justa Neves, revisado por Ângela Maria de Oliveira Almeida. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994.

HALL, Stuart. **Da Disporá. Identidades e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2003.

HIST, Paul e THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HÖFS, Carolina Carret. **Yu Kan Vertrouw Mi/Você pode confiar**. Mestrado. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UnB, 2006.

JARDIM, Denise Fagundes. Trabajar de interna: o trabalho doméstico das imigrantes latinoamericanas e os paradoxos da regularização da imigração na Espanha de Zapatero. **Fazendo Gênero 8- Violência e Poder**. Florianópolis: Agosto/2008.

LEVY, M. S. F. “O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972)”. **Revista de Saúde Pública**. Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, Suplemento, 1973.

LISBOA, Teresa Kleba. Fluxos migratórios de mulheres para o trabalho reprodutivo: a globalização da assistência. **Estudos Feministas**. Universidade Federal de Santa Catarina. CFCH\CCE. v. 7, n.1-2 (1999), Florianópolis: UFSC, 1999. pp,895-822.

LOURENÇO, Raimundo Silva. *Em busca do El Dorado*: migração de brasileiros para a cidade Bartica (República Cooperativa da Guiana). In: RODRIGUES, F.S. e PEREIRA, M.C.(orgs). **Estudos Transdisciplinares na Amazônia Setentrional**: Fronteiras, migração e políticas públicas. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2012, pp. 43-56.

NEWMANN, Elisa. **La otra cara de las remesas: La família transnacional**. Brasília: REMHU, 2008.

OIM- Organização Internacional para as Migrações.. **Informe 2008**. Disponível em <http://www.dw-world.de/dw/article/0,3843397,00.html>. Em 20.01.2009

OIM (Organização Internacional das Migrações). **Estado da Migração no Mundo em 2005**. Genebra, agosto, 2005.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Informe sobre a Juventude Mundial 2005**. Informe do secretário-geral. Programa de Ação Mundial para os Jovens, Nova York, dezembro 2004.

OLIVEIRA, M.M. A mobilidade Humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estudos Avançados**: São Paulo: vol. 20, n.57, 2006, p. 183- 195.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza. “A vida no limite: atividades ilegais, migração irregular e direitos humanos na fronteira entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa”. **Pracs: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais**, Unifap, n.o 1, dez. 2008.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2009**: Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2009.

PEREIRA, Mariana Cunha. Processos Migratórios na fronteira Brasil-Guiana. **Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 20, n. 57, 2006, p. 209-220.

PERES, Roberta Guimarães. **As mulheres na migração internacional**: As diferenças nas estratégias de homens e mulheres ao longo da trajetória migratória. Caxambu: ABEP, 2004.

PATARRA, Neide & BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, Neide (coord.) **Emigração e imigração internacional no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Fundo de Populações das Nações Unidas, 1996.

REIS, Ellem Saraiva. “Imigração, risco e família. Novas configurações familiares e direitos humanos em Governador Valadares”. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana/Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios**, vol. 16, n.o 31, pp. 229-37, Brasília: REMHU, 2006.

RIBEIRO, G. L. **Do Nacional ao Global. Uma Trajetória**. Série Antropologia – Departamento de Antropologia – UNB, N° 422. Brasília. 2008 <http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie422empdf.pdf>

_____. **Cultura e Política no Mundo Contemporâneo**: paisagens e passagens. Brasília: editora da UnB, 2000.

_____. Globalización y Transnacionalización. Perspectivas Antropológicas y Latinoamericanas. **Série Antropologia** – Departamento de Antropologia – UNB, N° 199. Brasília. 1996 <http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie199empdf.pdf>.

RODRIGUES, F.S. Migração transfronteiriça na Venezuela. **Estudos Avançados**: São Paulo: vol. 20, n.57, 2006, p.197-207.

RODRIGUES, F. S. Pesquisa de campo. **Projeto de pesquisa**: “Deslocamento populacionais na Tríplice Fronteira Brasil-Venezuela- Guiana”, realizado em Roraima, Venezuela e Guiana, orientadora pela Prof.a Dr^a. Francilene Rodrigues, junto ao CNPq/UFRR, Boa Vista, 2008.

SANTILLI, Paulo. (1994). **As Fronteiras da República**: história e política entre os Macuxi no Vale do Rio Branco. São Paulo: FAPESP/NHII.

SANTOS, Alessandra Rufino . A mídia impressa roraimense e as representações sociais sobre a fronteira e os imigrantes. **XIV Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste – Ciso**, GT – 23 Migrações Internacionais, Recife, 2009.

SARMENTO, G.S. **Diagnóstico sobre las migraciones caribeñas hacia Venezuela**. PLACMI/OIM. Buenos Aires, 2000.

SCOOT, Joan Wallach. **Gênero uma categoria de análise histórica**. 3°.ed, Recife:SOS CORPO, 1996.

VALDERRAMA, Cristina Blanco F. de. Transnacionalismo: Emergencia e fundamentos de una nueva perspectiva migratoria. **Revista Papers**, n. 85, 2007, p. 13-29. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/papers/article/viewFile/74158/94201>>. Acesso em: 31 mai. 2012.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose**. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.